

## **A EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COMO ARTICULADOR DO DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO NO ÂMBITO EMPRESARIAL.**

Pamela Maiza Martins da Silva (1); César Augusto Danelli Júnior (2).

UNIBALSAS – Faculdade de Balsas, ouvidoria@uniblsas.edu.br.

### **INTRODUÇÃO**

Sobre o ato de estudar e produzir conhecimento, Paulo Freire diz, “o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã” (p. 30, 2016). Com isso, à produção do conhecimento se faz necessário quando vivemos em uma sociedade cercada por novos saberes, novas visões, novas perspectivas, ou então, quando se duvida do por que de certas coisas.

Entende-se que a Pedagogia Empresarial “caracteriza-se como uma das possibilidades de formação/atuação do pedagogo bastante recente [...]”, (RIBEIRO, p. 09, 2010). Com isso, estudar e pesquisar sobre a Pedagogia Empresarial é de suma importância, pois, permitirá a busca por pensadores e autores que acreditam e, conseqüentemente, oportunizam a inserção deste profissional no mundo do trabalho e, especialmente, no contexto empresarial, mesmo que ainda precise de uma maior efetividade.

Nesse sentido, o presente trabalho, cujo tema abordará a educação em ambientes não escolares e, não só isso, mas também a atuação do pedagogo como articulador do desenvolvimento do capital humano no âmbito empresarial, possibilitará uma visão sobre o trabalho do pedagogo, deixando de lado a percepção deste profissional apenas para docência na educação infantil e ensino fundamental, e assim objetivando promover sua atuação em âmbitos não formais de ensino e, principalmente, no âmbito empresarial.

Nesta perspectiva, vale ressaltar que a pedagogia empresarial tem como um dos propósitos, conforme RIBEIRO, “[...] qualificar todo o pessoal da organização nas áreas administrativas, operacional, gerencial, elevando a qualidade e produtividade organizacionais”. (2010, p. 11, apud, FERREIRA, 1985: 74). Sendo assim, com a presente pesquisa será possível explanar outras discussões que permitam o conhecimento sobre o papel e as atividades de cunho pedagógico desenvolvido pelo pedagogo empresarial no contexto das mudanças no mundo do trabalho e os novos perfis profissionais exigidos pelas empresas.

Em consequência disso, por meio das discussões e pesquisas a serem realizadas neste documento, tanto as empresas, organizações, instituições e/ou acadêmicos do curso de pedagogia, gestão de pessoas e também, aos cursos de administração e recursos humanos e seus docentes poderão vislumbrar as possibilidades e contribuições do pedagogo empresarial. Como há também, a possibilidade de que este texto possa ser visto não somente como um artigo científico, todavia, como uma ponte para o processo de transformação, que se inicia na formação acadêmica e estende suas contribuições e reflexões para a realidade social.

### **METODOLOGIA**

Diante das possibilidades de construção do conhecimento a partir do ato de pesquisar, é importante entendê-lo como a descoberta de novos saberes, objetivando, deste modo, contribuir para o avanço do meio científico e, posteriormente, ao desenvolvimento social. Sendo assim, “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas

mediante o emprego de procedimentos científicos”. (GIL, 1999, p. 42). Para tal, o presente trabalho estará alicerçado em dois pilares metodológicos da pesquisa científica.

A primeira será a pesquisa documental, que será fomentada pela busca e a seleção de documentos a serem analisados, seja por meio de livros ou sites governamentais que disponibilizem manuais, decretos, leis, processos ou diretrizes postados em revistas, anais ou manuais, pelos quais garantirão uma amostragem necessária para as informações e interpretações que dispõem sobre a construção do curso de Licenciatura em Pedagogia no Brasil. A segunda trata-se da pesquisa bibliográfica, que consiste na procura de fontes diversas, mas, que proporcione explicar o problema a partir das referências teóricas publicadas em documentos (CERVO, 2002).

Portanto, a pesquisa bibliográfica se constituirá a partir da procura de informações em livros, revistas e artigos que envolvam o entendimento sobre as contribuições teóricas acerca da atuação do pedagogo nos ambientes não escolares, como também, analisar seu papel, suas contribuições e as atividades desempenhadas e articuladas por ele no âmbito empresarial, sobre tudo, no que diz respeito ao desenvolvimento do capital humano.

## CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Para buscar o entendimento sobre o papel do pedagogo e a que interesses no mundo contemporâneo ele foi chamado a atender, como também, compreender a importância da pedagogia empresarial no contexto das mudanças no mundo do trabalho e os novos perfis profissionais exigidos pelas empresas, é necessário, em primeira instância, entender a historicidade do curso de Pedagogia no Brasil, ou melhor, o seu curso formador.

Nesse sentido, ao pesquisar sobre o percurso histórico da formação e construção da identidade do pedagogo, foi possível perceber que seu campo de atuação, bem sua significação e seu papel, passou por diversas transformações, precisando-se, assim, assegurar as habilidades e competências necessárias para o ser pedagogo.

Sendo assim, no Brasil, o curso de Licenciatura em Pedagogia surgiu no ano de 1939, através do Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de Abril, no qual foi “instituído pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, com o objetivo de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico”. (SILVA, 1990, apud COSTA, 2015, p. 1).

Ainda no ano de 1939, o curso de Pedagogia promovia-se partir do ‘esquema 3+1’, pelo qual permitia a quem o cursasse durante três anos o título de bacharel através de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam fundamentos às teorias educacionais; e, aos que cursassem mais um ano, este dedicado ao estudo da Didática e à Prática de Ensino, o título de licenciado e, assim, garantia a atuação como professor (a).

E, em consequência da LDB 4.024/1961 e a regulamentação do Parecer 251/1962, iniciou-se a ideia de proporcionar um currículo padrão para o curso de Bacharelado em Pedagogia, pelo qual permitiu definir a especificidade do bacharel, bem como uma nova unidade e seleção de conteúdos na sua organização curricular, todavia, designava-se apenas como uma forma de promover as disciplinas obrigatórias do curso.

O Curso de Pedagogia sofreu algumas outras modificações, estas ainda representadas nos anos de 1968 e em 1969, por meio da Lei nº 5.540 e pelo parecer CFE<sup>1</sup> nº 252 e a Resolução CFE nº 2, pela qual dispões que o Curso de Pedagogia ainda não apresentava uma “identidade de atuação”, pois ainda baseava-se por um currículo mínimo, no qual, infelizmente, ainda não era reconhecido como referência nacional. Todavia, logo mais, em 1996, passará a seguir as diretrizes curriculares, e assim desvinculando-se do currículo

<sup>1</sup> sigla dada ao Conselho Federal de Educação.

mínimo (SAVIANE, 2012, apud, GONÇALVES & CORREA, 2016). Então, a partir das Diretrizes Curriculares, o Curso de Pedagogia passa a ter como objetivo principal à

(...) formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, CNE/CP, N° 5, 2005, p. 20).

Nesse sentido, considerando os fatores históricos, o curso de Pedagogia passou por vários momentos que, de certa forma, oportunizaram a construção do (re) conhecimento sobre o que é o curso de pedagogia, o que é o pedagogo e quais suas possibilidades de atuação, assim, definindo-se a sua identidade. Sendo assim, o pedagogo atualmente atua como o desenvolvedor do

“[...] campo do conhecimento científico, que se ocupa do estudo sistemático da educação em suas várias modalidades, e da prática educativa concreta, que se realiza em todos os aspectos que formam uma sociedade (ações educativas) [...]” (LOPES, TRINDADE E CADINHA, 2007, p.21 apud ABRANTES, 2012, p. 94).

E é nessa busca por novas possibilidades de atuação do pedagogo que podemos observar também conforme a Resolução de 15 de maio 2006, no CNE/CP<sup>2</sup> n°1, no art. 4, paragrafo único, no qual foi instituída que o pedagogo deverá contemplar e exercer diversas funções, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, CNE/CP, N° 1, 2006, p.02).

Para isso, o curso de Pedagogia e, posteriormente, o profissional da pedagogia assume um papel relevante no que diz respeito à emancipação e democratização da educação, pois, nesse entendimento, vale ressaltar que a Educação pode ser efetiva em todos os âmbitos, seja em espaços formais de ensino (escolas, instituições de ensino médio e/ou superior), como também em espaços não escolares, tais como, empresas, ONGs, hospitais, clínicas, entre outros.

Em suma, “o Pedagogo não está sendo formado simplesmente para lecionar. [...], delimitar a atuação deste profissional apenas como professor é restringir o potencial de sua inclusão na práxis educativa” (CANDINHA, 2011, et al KOCHHANN, 2016, p. 106). Assim, é possível identificar que a atuação do pedagogo não está mais somente vinculada a prática educativa no espaço escolar. E mais importante, conforme ressalta Kochhann (2016), que este profissional possui várias possibilidades de atuação e em diversos setores, independentemente da faixa etária e do espaço que seu público ocupa.

## **O PEDAGOGO NOS AMBIENTES NÃO ESCOLARES**

Durante muito tempo, a educação, ou melhor, os processo e andamentos educativos foram idealizados como pertencentes somente a uma prática institucional, ou seja, pertencente apenas à escola, sendo este o único lugar onde o pedagogo poderia atuar (NASCIMENTO, et. al., 2010). Por outro lado, conforme trabalhado no item anterior que, o campo educacional e profissional do pedagogo passou por diversas mudanças, considerando principalmente, os aspectos e diretrizes do curso de pedagogia. Todavia, outros aspectos também foram

relevantes para concretizar os saberes que compõem o processo de formação da identidade do pedagogo contemporâneo.

Como exemplo, Gonçalves e Correa (p. 196, 2016) ressalta que, a “globalização e o desenvolvimento tecnológico, juntamente com a ideia de uma sociedade inclusiva e de igualdade social” foram um dos principais movimentos que, de certa forma, permitiram pensar que a educação não está sendo mais considerada como um processo que acontece somente e necessariamente em espaços institucionais de ensino, mas como também em outros espaços cujo objetivo é a formação humana. Deste modo, percebe-se que

[...] na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades. (FRISON, 2004, p. 88 apud NASCIMENTO, et. al. p. 62, 2010).

Portanto, faz-se necessário pensar que a cada campo educacional, seja ele formal ou não formal de ensino, precisa-se da atuação de um profissional da educação, neste caso, o pedagogo. Dessa forma, a educação em espaço formal trata-se daquela desenvolvida nas escolas. Entretanto, destaca-se que este tópico trata-se da atuação do pedagogo em ambientes não escolares. Com isso, é denominado espaço não escolar, o ambiente em que,

[...] proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido. (VIEIRA, BIANCONI e DIAS, p. 21, 2005).

Em outras palavras, a atuação do pedagogo está alicerçada no direcionamento de atividades pedagógicas, que por sua vez necessita de uma abordagem com objetivos significativos e que permeiam a transformação. Dessa maneira,

O fazer pedagógico no espaço não escolar está diretamente relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica (NASCIMENTO, et. al., 2010, p.63).

Por isso, o pedagogo está diretamente relacionado com as práticas educativas que despertam o interesse e o desenvolvimento humano, desde o aprofundamento das práticas e ensinamentos educativos como também às transformações contemporâneas. E mais, as “práticas educativas não formais são complementares as práticas escolares, ou seja, não visa concorrer com esta, mas sim, desenvolver práticas que favoreçam o desenvolvimento crítico e participativo do cidadão na sociedade” (SANTOS e GUIMARÃES, 2015, p. 165). Por outro lado, Frison diz que

o pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente. (FRISON, 2004, p. 89, apud , 2010, p. 63).

Trata-se, portanto, evidenciar aos pedagogos as várias possibilidades de sua atuação, seja em espaços formal ou não formal de ensino. Cabe ressaltar também que o pedagogo precisa estar atento à essas “novas” possibilidades de inserção do seu trabalho pedagógico e interdisciplinar, bem como, conquistar e atuar nestes espaços, respeitando e desenvolvendo o espaço cultural, social, político e econômico do qual atuará.

## **A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COMO ARTICULADOR DO DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL INTELECTUAL NAS EMPRESAS**

Compreendendo o contexto e possibilidades de atuação do pedagogo em ambientes não escolares, é importante ressaltar que para esse artigo vale-se evidenciar, especialmente, a atuação do pedagogo nas empresas, ou seja, o Pedagogo Empresarial.

Para tal, é de suma importância refletir sobre a Pedagogia Empresarial e, posteriormente, fazer uma análise sobre o papel do pedagogo na empresa, as suas contribuições e as atividades desempenhadas e articuladas por ele no âmbito empresarial, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento do capital humano. Entretanto, vale-se identificar o que originou a necessidade de se pensar sobre a Pedagogia Empresarial, dessa maneira,

A pedagogia na Empresa caracteriza-se como umas das possibilidades de formação/atuação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro. Tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas. (RIBEIRO, 2012, p. 11).

Percebe-se que a Pedagogia empresarial no contexto brasileiro é bastante recente, principalmente ao tratar-se da inserção do pedagogo nas empresas. Por isso, e por meio do comportamento das pessoas, das organizações e, conseqüentemente, da globalização, uma vez que grandes acontecimentos se desdobraram no Brasil e no mundo, provocando, assim como diz Gonçalves e Correa (p. 197, 2016), “[...] grandes mudanças no processo de reorganização produtiva, os quais levaram as instituições a valorizar a necessidades de desenvolvimento das pessoas no contexto empresarial”.

Por isso, é importante atentar-se ao papel do pedagogo nas empresas, tendo em vista as novas transformações da sociedade e as exigências organizacionais. Desse modo, cabe ao pedagogo empresarial contemporâneo assegurar competências que estimulem o capital intelectual em aspectos, tais como: “[...], o espírito de liderança, a orientação para o cliente, a orientação para resultados, a comunicação clara e objetiva, a flexibilidade, e a aprendizagem contínua”. (RIBEIRO, 2010, p. 12 et al. LOPES, 2006).

Nesse contexto, é possível julgar-se a significação da atuação do pedagogo na empresa, pois, a partir de suas atividades didático-metodológicas, o mesmo irá promover a dinâmica das relações entre indivíduos, sociedade e, conseqüentemente, dentro das organizações, a valorização do conhecimento e da dignidade humana.

### **CONCLUSÕES**

Tendo por base as informações e levantamento de dados obtidos até então, esta pesquisa proporcionou um novo olhar sobre o que é o pedagogo, sobretudo no que diz respeito ao pedagogo empresarial, mesmo que, no cenário brasileiro sejam poucas as teorias e profissionais especializados nesta área de atuação.

Todavia, foi possível perceber a relevância da atuação do pedagogo empresarial nas organizações, pois, por meio do seu trabalho, seja o de planejar, desenvolver atividades pedagógicas, entre outras atribuições, permite aos colaboradores (capital intelectual) a sua transformação e, principalmente, a valorização da dignidade humana, uma vez que, estes são os responsáveis pelo desenvolvimento das empresas, como também, os agentes da sua própria vida, seja ela, dentro ou fora das empresas.

### **REFERÊNCIAS**

ABRANTES, J. **Pedagogia empresarial nas organizações que aprendem**/ José Abrantes. – 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

CERVO, A.L. **Metodologia científica**. 5. ed. – Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. –5. ed. -São Paulo : Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_, A.C., 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 5. ed. – São Paulo : Atlas , 2010.

GONÇALVES, J.P.; CORREA, Ana Maria. **O pedagogo em âmbitos não escolares: perspectivas, entraves e possibilidade de atuação em empresas**. Rev. Educ. PUC-Camp., Campinas, 21 (2): 193-209, maio/ago., 2016. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/2821/2288>>. Acesso em 09 de Mai. de 2018.

KOCHHANN, A.; MORAES, A.C.; BARBOSA, S. **A Pedagogia Empresarial na era da informação/conhecimento: atuação (im)possível do pedagogo para a emancipação humana**. UEG, 2016, p. 103-113. Disponível em: < <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/viewFile/6245/4185>>. Acesso em 09 de mai. de 2018.

LAKATOS, E.M. **Metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, marina de Andrade marco-ni. – 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2004.

NASCIMENTO, A. S.; F. T. Fernandes M. J. Ferreira R. A. Paiva R. R. de Lisboa R. S. Maciel S. L. Muneron. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 – Semestral. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/4481-17563-1-SM.pdf>>. Acesso em 01 de Ago. de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire – 53ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

PRADO, A.A. **A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial**. ECCOM, v. 4, n. 7. Jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/593/423>>. Acesso em 09 de Mai. de 2018.

RIBEIRO, A.E.A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa** / Amélia Escotto do Amaral Ribeiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SANTOS, S.S. dos; GUIMARÃES, L.T. **O pedagogo e os espaços educativos não formais: conhecendo as organizações não governamentais (ongs) de paranaíba** – MS. v. 1, n. 10 (2015), p. 161-174. Disponível em: <<http://anaisonline.uems.br/index.php/semiedu/article/view/931/946>>. Acesso em 22 de Ago. de 2018.

SILVA, D. da; TREVISAN. L.; MARQUES, M.; HIPOLITO, P. S.; SIMÕES, V. A. P. **A importância da pedagogia: educação e aprendizagem no contexto hospitalar**. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2015. Disponível em: <

<http://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5607/3189>>. Acesso em 22 de Ago. de 2018.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M.L. and DIAS, M. **Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências.** Cienc. Cult. [online]. 2005, vol.57, n.4, pp.21-23. ISSN 2317-6660. <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a14v57n4.pdf>>. Acesso em 22 de Ago. de 2018.